

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 16 de setembro de 2024 às 07h56
Seleção de Notícias

Revista Globo Rural Online | BR

Marco regulatório | INPI

Ferramenta combate a falsificação de Identificações Geográficas 3

ELIANE SILVA | AUTOR

JP - o seu jornal Piracicaba | SP

Propriedade Intelectual

Unicamp atinge 212 contratos de transferência de tecnologia 5

PIRACICABA

Ferramenta combate a falsificação de Identificações Geográficas



Plataforma digital vai dar suporte aos órgãos policiais e de fiscalização

Em junho, em uma operação de rotina, a Polícia Rodoviária Federal apreendeu quase uma tonelada de queijo canastra falsificado na BR-153, em São José do Rio Preto (SP). Os agentes verificaram que os queijos não eram produzidos na Serra da Canastra, em Minas Gerais, e a empresa de transporte não tinha autorização para comercializar os produtos. Além disso, os queijos estavam armazenados de forma inadequada, com presença de moscas e cheiro forte.

Combater as fraudes com produtos de **Indicação Geográfica** (IG) é uma das metas do **Inpi** (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) e da Associação dos Produtores de Queijo Canastra (Aprocan).

O verdadeiro queijo canastra é um dos produtos de mais sucesso entre as IGs, ferramenta de valorização de produtos tradicionais vinculados a determinados territórios que possuem as funções de agregar valor ao produto e proteger a região produtora.

Cafés com identificação geográfica terão plataforma de controle e rastreabilidade. Altitude e solo basáltico diferenciam café de Pardinho, na Cuesta Paulista. Cracóvia de Prudentópolis: conheça o embutido feito no PR. Durante os debates da Connection Ter-

abpi.empauta.com

roirs do Brasil, feira de IGs realizada em Gramado (RS) no final de agosto, Maria Isabel de Toledo, chefe do escritório regional sul, lançou o Diretório de Combate à Falsificação de **Indicações Geográficas**. Trata-se de uma plataforma digital que busca dar suporte aos produtores e prestadores de serviços em todo o país, frente às falsificações que geram prejuízos aos empreendedores nacionais, enganando os consumidores e atentando contra a qualidade reconhecida das IGs brasileiras.

A plataforma funciona como um centro de informações estratégicas para acesso das forças policiais e de fiscalização do Brasil, a partir de uma parceria com o **Conselho Nacional de Combate à Pirataria** (CNCP), do Ministério da Justiça. No Diretório, o **Inpi** vai receber informações fornecidas pelas próprias IGs, que serão disponibilizadas para o acesso das autoridades, quando for o caso.

O verdadeiro queijo canastra é um dos produtos de mais sucesso entre as **Indicações Geográficas** (IGs) - Foto: Canva/ Creative Commons. Para o gerente-executivo da Aprocan, o combate às fraudes é atualmente o grande desafio da entidade, que reúne produtores dos sete municípios da Serra da Canastra (São Roque de Minas, Vargem Bonita, Medeiros, Bambuí, Delfinópolis, Piumhi e Tapiraí) que seguem as regras de fabricação do queijo artesanal estipuladas na certificação concedida pelo **Inpi** em 2012.

"A região produz queijos há 200 anos. Começou como subsistência e o comércio incipiente dos tropeiros e, depois de atravessar várias barreiras, conquistou o certificado de Indicação de Procedência (IP) e o direito de comercializar seus produtos em todo o país, mas só começou a usar o selo efetivamente em 2019."

Atualmente, todos os queijos canastra tem o selo de

Continuação: Ferramenta combate a falsificação de Identificações Geográficas

caseína com numeração. A etiqueta feita com a substância comestível traz um código de barras com oito dígitos, com a identificação do produtor (três primeiros dígitos) e dados do produto (últimos cinco dígitos), tais como data de fabricação e local onde foi produzido.

Os associados com direito ao selo produzem queijos que são vendidos por cerca de R\$ 70 o quilo. Já os queijos irregulares podem ser encontrados por até R\$ 20 o quilo.

Mais desafios O vinho do Vale dos Vinhedos do Rio Grande do Sul foi o primeiro produto a obter certificação pelo **Inpi** como IG em 2002. Atualmente, o país tem 118 IGs registradas, que podem ser de Indicação de Procedência (IP) ou **Denominação** de Origem (DO) ou os dois, caso do queijo canastra. A última DO a ser concedida foi anunciada no evento de Gramado: agora os produtores de cachaça e aguardente da região de Luiz Alves (SC) têm sua origem reconhecida.

O vinho do Vale dos Vinhedos do Rio Grande do Sul foi o primeiro produto a obter certificação pelo **Inpi** como IG em 2002 - Foto: Divulgação A região Sudeste concentra o maior número de IGs (44), seguida pela região Sul (35). O total do país, no entanto, é ínfimo se comparado às mais de 3.000 IGs da Europa (que tem área pouco maior que a brasileira), como os

queijos parmigiano reggiano e roquefort, o champagne e o prosecco.

O queijo da canastra é uma IG bem consolidada, que agrega valor ao produto, mas essa não é a realidade da maioria. Hulda de Oliveira Giesbrecht, coordenadora de negócios de base tecnológica do Sebrae Nacional, diz que os desafios para a consolidação de uma IG passam pela necessidade de atrair mais produtores, obter um aumento de preço do produto e ampliar os impactos socioeconômico e ambiental da IG e do território.

A coordenadora que trabalha há 20 anos com IGs no Sebrae, diz que o processo de formação tem que ser natural. "Uma IG não se cria, se descobre e se reconhece." Segundo ela, essa ferramenta coletiva de valorização de produtos tradicionais vinculados a determinados territórios possui duas funções principais: agregar valor ao produto e proteger a região produtora.

O sistema das IGs promove os produtos e sua herança histórico-cultural. Essa herança abrange vários aspectos relevantes: área de produção definida, tipicidade, autenticidade com que os produtos são desenvolvidos e a disciplina quanto ao método de produção, garantindo um padrão de qualidade.

Unicamp atinge 212 contratos de transferência de tecnologia

PIRACICABA



Impacto e importância dos contratos Divulgação/Unicamp

A Unicamp alcançou um marco significativo ao registrar 212 contratos de **transferência** de tecnologias ativas, incluindo patentes, programas de computador e conhecimentos técnicos desenvolvidos por seus docentes, pesquisadores e alunos. Esses contratos envolvem não apenas a concessão de patentes e licenciamento de software, mas também acordos de transferência de material e fornecimento de know-how. Para fazer parte da comunidade da Sampa Campinas no WhatsApp e receber notícias em primeira mão. Desde a criação da Agência de Inovação Inova Unicamp, que atua como Núcleo de **Inovação** Tecnológica da Universidade, este é o maior número de contratos ativos registrados. Em 2023, a Unicamp formalizou 26 novos contratos, marcando um aumento de 13% em relação ao ano anterior. Impacto e importância dos contratos

O diretor-executivo da Inova Unicamp, Renato Lopes, destaca que o sucesso no número de contratos ativos é atribuído ao esforço e à qualidade dos pesquisadores da Universidade, bem como à melhoria dos processos da Agência. "A Inova Unicamp atua como um elo vital entre a Universidade e a sociedade, promovendo a conexão entre a pesquisa

acadêmica e o setor empresarial. Esse trabalho permite que as inovações desenvolvidas na Unicamp se transformem em soluções práticas e impactem positivamente a sociedade," explica Lopes. Os contratos incluem desde a concessão de patentes e programas de computador até acordos de fornecimento de know-how e Material Transfer Agreement (MTA), que são acordos para transferência de materiais de pesquisa entre instituições. Essa estratégia não apenas protege a **propriedade** intelectual gerada na Unicamp, mas também estimula o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas que podem beneficiar a sociedade. Objetivo da Inova Unicamp A Inova Unicamp é responsável por proteger a **propriedade** intelectual dos resultados de pesquisas desenvolvidas pela comunidade universitária e facilitar a transferência dessas tecnologias para o setor empresarial e outras instituições. O objetivo é fomentar a inovação e promover o desenvolvimento de soluções tecnológicas que tragam impactos positivos para a economia e o meio ambiente.

A Inova Unicamp é responsável por proteger a propriedade intelectual dos resultados de pesquisas desenvolvidas pela comunidade universitária

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3

Denominação de Origem

3

Marco regulatório | INPI

3

Propriedade Intelectual

5

Inovação

5